

OS DIREITOS DAS CRIANÇAS

Alda Lúcia

Ana Elizia Porfírio

Patrícia Demartini

Direitos das Crianças: garantia ou utopia?

O tema dos Direitos das Crianças é de extrema importância diante do contexto social e econômico em que se encontra a sociedade brasileira e em consequência a infância. Ao falar em infância não se pode pensar em uma única infância, pois esta reflete as variações da cultura humana e numa mesma sociedade são construídas diferentes infâncias. A variação das condições sociais que as crianças vivem é o principal fator da heterogeneidade na constituição da infância.

Embora já em 1989, as Nações Unidas tenham aprovado a Convenção dos Direitos das Crianças (estes podem ser encontrados na página da Universidade do Minho- <http://www.uminho.pt>), que significou um grande avanço no sentido do crescimento da consciência pública a cerca dos direitos da criança, existem muitas contradições entre o discurso social e político sobre a infância e as práticas sociais concretas. Pode-se dizer que em contextos de extrema desigualdade apenas algumas crianças têm estes direitos garantidos, ficando uma grande parte delas excluídas em função da extrema situação de pobreza em que vivem. Em consequência das desigualdades econômicas e sociais o direito à brincadeira, à educação, à alimentação, às plenas condições para o desenvolvimento são privilégios de uma minoria... enquanto a maioria tem seus direitos negados, sendo obrigadas a trabalhar desde cedo para ajudar na renda familiar, sofrendo abusos e sendo exploradas!

Um exemplo desta contradição é a exploração do trabalho infantil, apesar do Artigo 32º da “Declaração Universal dos Direitos das Crianças” que diz:

1. Os Estados Partes reconhecem à criança o direito de ser protegida contra a exploração econômica ou a sujeição a trabalhos perigosos ou capazes de

comprometer a sua educação, prejudicar a sua saúde ou o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social.

E as crianças trabalhadoras na cultura do sisal na Bahia, as quais arriscam diariamente suas vidas para ganhar 20 reais por mês! Como ficam seus Direitos: à brincadeira, à saúde, ao desenvolvimento...? E as crianças que trabalham na confecção de sapatos nas indústrias calçadista do Estado de São Paulo.

Por outro lado em plena era da globalização as crianças de várias classes sociais têm visto seus direitos serem ameaçados. Como diz GALEANO (1996), as crianças ricas são educadas numa realidade virtual, ignoram a realidade real, que só existe para ser temida ou comprada, muitas crescem fechadas dentro de uma bolha de medo. Já entre as crianças pobres, de cada duas, uma trabalha, em troca de comida ou pouco mais. O mesmo sistema produtivo que despreza os velhos expulsa as crianças. Às crianças pobres são as que mais sofrem estas conseqüências sendo excluídas e as privadas de seus direitos.

Outro exemplo, é o Direito à Educação explicitado na Declaração Universal dos Direitos das Crianças e também Constituição Federal Brasileira de 1988, na qual lhe é garantido o direito às creches e pré-escolas. Conforme os dados abaixo, pode-se confirmar com este direito ainda tem se colocado no âmbito da utopia.

Brasil: Crianças de zero a seis anos de idade, residentes em domicílios particulares permanentes, segundo grupos de idade:

Faixa de Idade	Total	Freqüentam creches ou pré-escola	Percentual
0 a 6	21.375.192	5.358.400	25,1
0 a 3	12.073.480	912.624	7,6
4 a 6	9.301.712	4.445.776	47,8

FONTE: IBGE – PNAD1995

Diante desse quadro social podemos fazer o seguinte questionamento, os Direitos das Crianças são uma garantia ou uma utopia?

Se as deliberações legais têm estabelecido a garantia dos direitos fundamentais da criança, a efetivação destes direitos está muito distante de ser estendida a todas as

crianças, maioria das quais ainda se vê privada do acesso a garantias básicas como: alimentação, saúde, educação, proteção, etc.

Fazer com que os direitos sejam garantidos a todas as crianças é uma tarefa universal, mesmo que pareça distante o dia em que isto se realize, isto é possível e desejável. Utopia? Estes são projetos de todos os que não aceitam chamar de utopia o que, na essência, deveria ser cotidiano, banal e implícito a própria condição humana: o direito a uma vida digna.

BIBLIOGRAFIA:

GALEANO, Eduardo. A Infância como perigo. Revista Atenção, n.º 8, 1996.

ROCHA, Eloisa A. Candal. A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil. Florianópolis: UFSC, Centro de ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

SARMENTO, Jacinto & PINTO, Manoel. As Crianças: Contextos e Identidades. Universidade do Minho, Lisboa. 1999.